

SARNA KNEMIDOCÓPTICA EM PERIQUITO-AUSTRALIANO

(Knemidocoptic mange in budgerigar)

Giovana Dantas MENDES*; Mirla Timbó Saraiva Pinheiro GOMES; Sergio Matheus Cidade RIBEIRO; Francisco Iury Cunha BARBOSA; Vitória Gabriela Sanxo de AZEVEDO; Camila Carvalho FONTÃO; William Cardoso MACIEL

Universidade Estadual do Ceará. Av. Dr. Silas Munguba, 1700. Campus do Itaperi, Fortaleza/CE. CEP: 60.714-903. *E-mail: giovana.dantas@aluno.uece.br

ABSTRACT

The budgerigar is a popular pet bird as a pet and can suffer from knemidocoptic mange, presenting skin lesions and mobility difficulties. A young male budgerigar, housed at the Ornithological Studies Laboratory of the State University of Ceará, presented hyperkeratosis, scaling on the feet and cere, and overgrowth of nails, indicating knemidocoptic mange. The diagnosis was confirmed by skin scraping and the treatment included topical ivermectin and isolation of the animal to prevent infestation spread. Inadequate nutrition may predispose birds to this condition due to a deficiency in essential amino acids that are crucial for the immune system. The importance of proper nutritional and environmental management is emphasized to prevent future infestations.

Keywords: *Ectoparasites, parasitic diseases, microscopy.*

INTRODUÇÃO

O periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), é uma pequena ave de origem australiana, granívora, pertencente à família Psittacidae (SICK, 1997; HICKMAN, 2001). Essas aves fazem parte da lista de fauna doméstica isenta de fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sendo uma das aves mais adquiridas por pessoas que desejam um animal de companhia (IBAMA, 2019). Durante a clínica, é comum a chegada de animais com lesões e sinais característicos de infestação por *Knemidokoptes* sp. (LUCATTO, 2021).

A sarna knemidocóptica é comumente observada em periquitos-australianos, causando lesões de hiperqueratose características em áreas desprovidas de penas, podendo também ocorrer crescimento anormal das unhas e descamação da pele, gerando dificuldade de locomoção, artrite e infecções bacterianas secundárias (DONATTI, 2012).

ATENDIMENTO AO PACIENTE

O exemplar apresentado da espécie *Melopsittacus undulatus* pertencia ao Laboratório de Estudos Ornitológicos da Universidade Estadual do Ceará e encontrava-se em um viveiro juntamente a outros 9 (nove) periquitos-australianos. Foram observadas, no dia 19 de fevereiro de 2024, áreas de hiperqueratose com descamação nas regiões de patas e cera apenas nesse indivíduo juvenil, macho, que pesava cerca de 30g e escore corporal avaliado em 3 de 5. A alimentação do animal era baseada em mix de sementes de painço e alpiste e encontrava-se em transição para ração extrusada.

Durante o exame físico, também foi possível visualizar um hipercrecimento das unhas. O animal apresentava-se normocorado e normohidratado. Nenhum outro sistema apresentava alterações. A fim de realizar um diagnóstico, foi realizado o raspado de pele das áreas afetadas, no qual foi possível visualizar por microscopia direta, ácaros de morfologia condizente com *Knemidokoptes sp.*; epímeros unidos em formato de “Y” no primeiro par de patas, pedicelos não segmentados, gnatosoma mais largo do que longo (MONTEIRO, 2017).

Baseado no quadro clínico e no exame microscópico, foi possível estabelecer o diagnóstico de sarna knemidocóptica. Para tratamento, foi receitado Ivermectina por via tópica, instilando 6 gotas (0,2mg/kg) em região cervical, com reaplicação em 7 e 14 dias. O animal foi remanejado para outra gaiola e mantido em isolamento, como forma de prevenção de infestação dos outros animais e de reinfestação do mesmo. Ao fim do tratamento, o animal demonstrou melhora significativa e foi realocado novamente para seu viveiro de origem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo realizado com 253 aves silvestres atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Ceará, a segunda maior queixa relatada foi a de presença de ectoparasitas, compondo 11,11% dos atendimentos. Destes, 39,02% foram de diagnósticos de sarna knemidocóptica relatada em psitacíformes e passeríformes (SANTOS, 2008).

No estudo Bruno e Albuquerque (2008) sobre atendimentos de aves na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, em um grupo amostral de 374 animais, 17 psitacídeos ou passeríformes estavam parasitados com *Knemidokoptes sp.* A ocorrência de ectoparasitas deste gênero são prevalentes nos atendimentos clínicos de animais silvestres, demonstrando ser uma casuística de importância em psitacídeos. Ao fim, o diagnóstico se deu por sarna knemidocóptica, devido a casuística desse gênero em aves e sua regressão em resposta ao tratamento padrão.

O uso de ivermectina como tratamento para sarna knemidocóptica também foi relatado por Lucatto e Souza (2021) em animais menos infestados. Os animais curados, porém, perduraram com sequelas dermatológicas. A nutrição inadequada é uma fonte comum de problemas de saúde (RUPLEY e SIMONE-FREILICHER, 2015). A alimentação baseada em apenas algumas sementes pode causar deficiência de aminoácidos, como a lisina e a metionina (REID e PERLBERG, 1998).

A deficiência de aminoácidos que participam expressivamente do sistema imune, como a metionina, pode ter levado a imunodepressão, que é um possível fator predisponente a este tipo de sarna (CARDOSO e TESSARI, 2015). Outro fator que pode favorecer a proliferação desta sarna, é a baixa resistência imune causada por condições estressantes das instalações nas quais os animais estão alojados, além de estar associadas a um manejo sanitário inadequado já que boas práticas de manejo diminuem a ocorrência e permanência de parasitas no ambiente (PENCE *et al.*, 1999; DONATTI, 2012). O tratamento com ivermectina e moxidectina é recomendado, repetindo a dose até que as crostas desapareçam (PEREIRA, 2014). No caso deste relato, o paciente teve remissão total dos sinais clínicos após a terceira aplicação.

CONCLUSÕES

Assim, pode-se pensar no fator nutricional e idade como possível explicação para a não infestação dos outros indivíduos do mesmo viveiro, uma vez que apenas o paciente estava em transição alimentar e era o mais jovem entre os periquitos, logo, poderia encontrar-se em um estado mais vulnerável quanto ao seu sistema imune. A sarna knemidocóptica tem grande importância veterinária por acometer psitacídeos com certa frequência, principalmente quando os mesmos não possuem manejo nutricional e ambiental adequado. Logo, cabe ao médico veterinário não só aplicar o tratamento indicado como também instruir os responsáveis pelo animal a priorizarem um manejo de qualidade a fim de evitar infestações futuras.

REFERÊNCIAS

- BRUNO, S.F.; ALBUQUERQUE, D.D.A. Ocorrência e tratamento de sarna knemidocóptica (*Knemidokoptes* sp.) em aves de companhia atendidas na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense/RJ. **Ciência Rural**, v.38, n.5, p.1472-1475, 2008.
- CARDOSO, A.L.S.P.; TESSARI, E.N.C. Interação entre imunidade e nutrição das aves: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v.24, p.20-29, 2015.
- DONATTI, R.V. **Avaliação sanitária de Psittaciformes em cativeiro no estado de Minas Gerais, no período de 2010-2012**, 2012. 104p. (Dissertação de Mestrado em Ciência Animal). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Portaria nº 2489, de 9 de julho de 2019**. Diário Oficial da União, 2019.
- LUCATTO, R.V.; Sarna knemidocóptica (*Knemidokoptes* spp.) em periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*): Relato de caso. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v.37, v.4, p.279-284, 2021.
- MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed., Rio de Janeiro: Roca, cap.5, 2017.
- PENCE, D.B.; COLE, R.A.; BRUGGER, K.E.; FISCHER, J.R. Epizootic podoknemidokoptiasis in american robins. **Journal of Wildlife Diseases**, v.35, n.1, p.1-7, 1999.
- PEREIRA, S.D.M.P. **Clínica de animais exóticos e silvestres: Patologias nutricionais em psitacídeos**, 2014. 134p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade de Évora, 2014.
- REID, R.L.B.; PERLBERG, W. Tendências emergentes em dietas para aves de estimação. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.212, n.8, p.1236-1237, 1998.

RUPLEY, A.E.; SIMONE-FREILICHER, E. Gestão do bem-estar dos psitacídeos e enriquecimento ambiental. **Clínicas Veterinárias: Prática de Animais Exóticos**, v.18, n.2, p.197-211, 2015.

SANTOS, G.C.; MATUELLA, G.A.; CORAIOLA, A.M.; SILVA, L.; LANGE, R.R.; SANTIN, E. Doenças de aves selvagens diagnosticadas na Universidade Federal do Paraná (2003-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.28, p.565-570, 2008.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.